

VIABILIDADE DA IMPLEMENTAÇÃO DE COLETA SELETIVA EM CONDOMÍNIO RESIDENCIAL: UM ESTUDO DE CASO

ALICE PEREIRA LOURENSON¹; FERNANDA MEDEIROS GONÇALVES²;
JAVIER EDUARDO SILVEIRA LUZARDO³

¹Universidade Federal de Pelotas – aliceplourenson@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – fmgvet@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – javier.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Com o crescimento populacional se faz, cada vez mais, necessário o desenvolvimento sustentável, na qual ENCINAS (2004) define como o desenvolvimento que atende as necessidades da presente geração, sem comprometer as gerações futuras. O autor ainda cita que este desenvolvimento sugere qualidade em vez de quantidade, reduzindo matérias-primas, produtos, aumentando a reutilização e a reciclagem.

Quando se trata de um condomínio residencial a preocupação em relação a geração de resíduos aumenta, pois é um aglomerado de pessoas, portanto o volume será maior. A reciclagem é uma alternativa para dar um destino nobre a estes resíduos. ENCINAS (2004) define reciclagem como o processo industrial ou artesanal de transformação de materiais usados em novos produtos.

Assim, a educação ambiental se faz importante neste processo, visto que se trata de um movimento de transformação. Segundo Gonçalves (2000), o sucesso de um programa de coleta seletiva, com objetivo da reciclagem, vai depender diretamente da população e, para isso, é indispensável um bom programa de educação ambiental.

O presente trabalho objetiva analisar a viabilidade da implementação de coleta seletiva em um condomínio residencial, localizado em uma área da cidade de Pelotas-RS que não está prevista na coleta seletiva do município.

2. METODOLOGIA

O objeto de estudo foi o Condomínio Residencial Parque Velho, localizado na Rua Marcos Costa do bairro Fragata, Pelotas/RS. O condomínio conta com 240 apartamentos e uma área total de 11.765m².

Para coleta de dados foi aplicado um questionário composto por nove perguntas mistas (dissertativas e objetivas) com uma amostra de 10% do universo total de apartamentos, para analisar a aceitação dos moradores.

Em relação a área a ser instalado o coletor, analisou-se a possibilidade através da planta baixa do condomínio.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação a conscientização dos condôminos sobre os materiais passíveis de serem reciclados, apenas 17% do extrato não tinham conhecimento sobre este item, levando em consideração que nunca foi realizada alguma ação de educação ambiental no local. Este fato comprova a necessidade deste item no Plano de Gerenciamento de Resíduos, visto que as pessoas envolvidas serão responsáveis pelo sucesso do procedimento.

Em um segundo questionamento direcionado ao restante do percentual (83%) que alegou ter conhecimento dos materiais aptos a serem reciclados, foram dadas as opções: papel branco e colorido (seco), papelão, óleo de cozinha usado, metais, plástico, isopor, vidro, lâmpada fluorescente e guardanapo de papel sujo, tiveram pessoas que assinalaram guardanapo de papel sujo, que é considerado orgânico por conter resíduo desta natureza, e as lâmpadas fluorescentes que são resíduos abrangidos pela política de logística reversa, respectivamente, 3 e 2 pessoas. Mesmo havendo estes casos, considera-se um resultado positivo analisando a situação como um todo e levando em consideração que por residirem em um local que não possui coleta seletiva este assunto pode nunca ter lhes chamado atenção. Portanto, mesmo sendo positivo faz-se necessário a aplicação de educação ambiental que ENCINAS (2004) entende como todo processo educativo que capacita o indivíduo a analisar, compreender e julgar os problemas ambientais buscando soluções que permitam ao homem coexistir em harmonia com a natureza.

Foi indagado em relação a separação dos resíduos, se esta prática já vinha sendo feita e se sim, qual a destinação dada para os resíduos recicláveis. 71% do extrato analisado declarou separar os materiais em recicláveis e orgânicos, portanto, duas pessoas apontaram acondicionar todos resíduos no coletor comum instalado por a prefeitura, na qual destina os resíduos ali encontrados ao aterro sanitário, este fato desperdiça tempo e energia da pessoa disposta a segregar de maneira correta os resíduos e ainda desvaloriza o resíduo tratando-o como rejeito. O restante do extrato alegou encaminhar para recicladoras de resíduos. Observa-se um grande interesse dos moradores em dar um destino nobre aos seus resíduos gerados, fato que alimenta a ideia de implementar uma coleta seletiva no local.

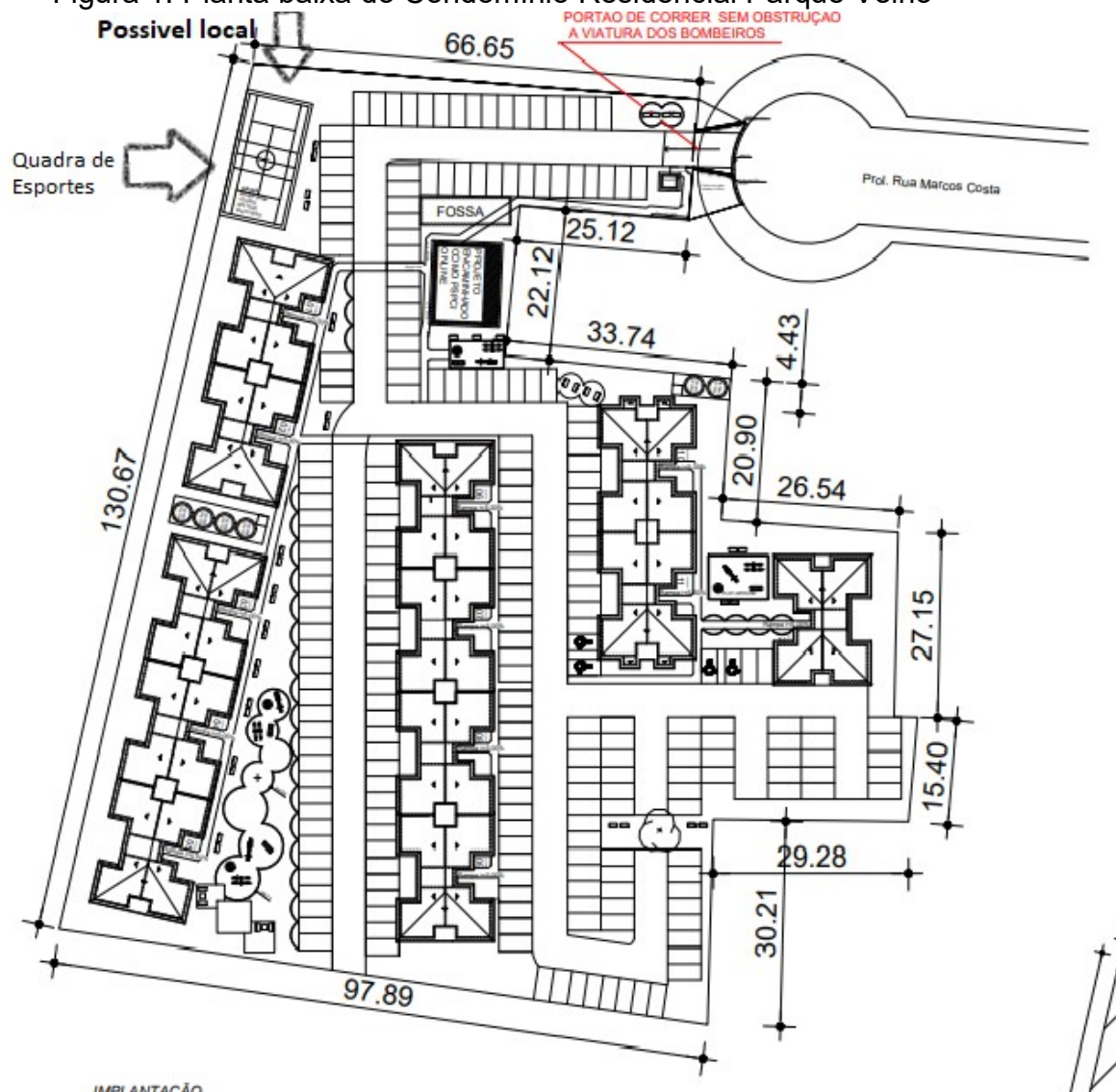
Interrogando em relação a preocupação de cada um com o meio ambiente foi perguntado se praticava alguma ação sustentável, que se entende que são atividades pensadas para o desenvolvimento sustentável. Obteve-se o resultado de 79% de pessoas que praticam estas atividades, sendo elas citadas como economia de água, economia de luz e uso da bicicleta como meio de transporte. PINEHIRO et al. (2011) diferem entre motivos ecocêntricos e motivos antropocêntricos para preocupar-se com a natureza, sendo respectivamente, em relação aqueles que acreditam no valor da natureza por ela mesma, acreditando ser a própria natureza o principal motivo de preservação e em relação aos que confiam-se no valor da natureza pelos benefícios materiais e físicos que ela pode proporcionar, acreditando que o homem é o principal motivo para a preservação.

Quanto à concordância em reciclar ou praticar ações visando a melhoria do meio ambiente e do condomínio, todos os atores da entrevista relataram concordar em praticar estas ações, porém na próxima questão onde foi indagado se ainda concordaria em pagar uma taxa para implementação destas práticas, dez condôminos alegam que não concordam; as justificativas foram as seguintes: momento de crise pessoal, a taxa de condomínio já ser um valor alto, acreditar que isto tem que ser uma prática de educação e ser recompensada, e por já estar colaborando não sendo assim necessário pagar por isto. Este episódio demonstra que as pessoas se preocupam com o meio ambiente, porém ainda tem uma barreira financeira que se esta pesar para o lado negativo acaba abalando a opinião positiva. Neste caso este dado não foi fator determinante, pois, a ideia é contrária: não ter custo para a implementação da coleta seletiva e ainda vender os resíduos para que tenha um retorno financeiro para o condomínio.

Por final foi questionado a respeito da importância da reciclagem e a visão de cada um a respeito da prática gerar lucro para o condomínio sendo o valor

coletado na venda de resíduos devolvido aos próprios moradores abatendo valores na conta da água. Como feedback 100% dos atores da entrevista alegaram reconhecer a importância da reciclagem e 99% acredita que a mesma pode proporcionar retorno. Este episódio demonstra mais uma vez a afeição dos condôminos para praticas voltadas ao meio ambiente.

Figura 1. Planta baixa do Condomínio Residencial Parque Velho



Fonte: Projeto de Prevenção de Incêndio Planta de Localização e Implantação (Condomínio Parque Velho), 2018.

A figura 1 trata-se de um recorte da planta baixa do condomínio residencial em análise, obtida através do projeto de PPCI do mesmo. Identifica-se como melhor local para instalar coletores a área que se encontra ao lado da quadra de esportes. Esta sugestão é recomendada por ser um espaço livre dentro do pátio do condomínio e principalmente por ser um lugar de acesso comum a todos apartamentos, em que os condôminos passam para sair e para entrar no condomínio, facilitando assim o procedimento de descarte dos resíduos.

4. CONCLUSÕES

Através do presente estudo conclui-se que é viável implementar uma coleta seletiva no referido condomínio, melhorando assim a imagem do mesmo que passará a ser visto como um “amigo” do meio ambiente e ainda será dado um destino correto àquilo que antes era nominado lixo, sendo que era nada mais que matéria prima misturada e fora do lugar, além de obterem retorno com os próprios resíduos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ENCINAS, C. G. **Possibilidades de Futuro**. São Paulo: Tecmedd Editora, 2004.
GONÇALVES, P., **A reciclagem integradora dos aspectos ambientais sociais e econômicos**. Rio de Janeiro: DP&A: FASE, 2000.
PINHEIRO, L. V. S; MONTEIRO D. L. C; GUERRA, D. S; PEÑALOZA, V. **Transformando O Discurso Em Prática: Uma Análise Dos Motivos E Das Preocupações Que Influenciam O Comportamento Pró-Ambiental**. RAM, REV. ADM. MACKENZIE, V. 12, N. 3, Edição Especial. SÃO PAULO, SP . p 83-113. 2011.